

## RESULTADOS DA FISIOTERAPIA HOSPITALAR NA FUNÇÃO DO MEMBRO SUPERIOR COMPROMETIDO APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

*Maria Luisa Ferreira do Carmo - marialuisaferreiradocarmo8@gmail.com  
Discente do Curso de Fisioterapia - UniSALESIANO Lins*

*Prof. Me. Antonio Henrique Semenço Júnior - juniorfisiouti@hotmail.com  
Docente do Curso de Fisioterapia - UniSALESIANO Lins*

*Prof<sup>a</sup>. Ma. Ana Cláudia de Souza Costa - anaclaudia@unisaesiano.edu.br  
Docente do Curso de Fisioterapia - UniSALESIANO Lins*

*Prof<sup>a</sup>. Ma. Gislaine Ogata Komatsu - fisioterapia@unisaesiano.edu.br  
Docente do Curso de Fisioterapia - UniSALESIANO Lins*

*Prof. Me. Jonathan Daniel Telles - fisiojonathantelles@gmail.com  
Docente do Curso de Fisioterapia - UniSALESIANO Lins*

*Prof. Me. Marco Aurélio Gabanela Schiavon - gabanela@hotmail.com  
Docente do Curso de Fisioterapia - UniSALESIANO Lins*

O estudo traz a apresentação dos efeitos de uma série de casos sobre os resultados da aplicação da fisioterapia hospitalar em membros afetados por acidentes vasculares encefálicos. De acordo com as técnicas utilizadas, a proposta também se limitava a mensurar a força muscular do paciente ao longo do tratamento junto de sua capacidade sensitiva e o nível de estimulação dos transmissores corporais. O processo de avaliação envolveu critérios resultantes do método desenvolvido pelo *Medical Research Council* e trouxe embasamento válido através da escala de *Fugl-Meyer*, que avalia função motora, capacidade coordenativa, equilíbrio, amplitude e dor. As sessões, por motivo de padrão e uniformidade, possuíam tempo de 25 minutos, realizadas duas vezes ao dia, variando somente na quantidade de sessões, já que os pacientes tinham tempos de internação diferentes. As técnicas utilizadas possuem majoritariamente referências cinesioterapêuticas provindas de livros, artigos e documentos aceitos dentro da esfera acadêmica. Acerca dos resultados apresentados, seis dos oito pacientes - 75% - obtiveram melhora de força muscular, e sete deles - 87,5% - apresentaram alterações significativas de sensibilidade. Do grupo com melhoras sensitivas, cinco pacientes apresentaram melhora consistente após o tratamento, tendo resultados mais expressivos em pacientes não-plégicos. Valida-se, dessa maneira, a expectativa da assertividade da escolha da fisioterapia no tratamento, estímulo e desenvolvimento de pacientes hemiparéticos hospitalizados, fornecendo melhora na qualidade de vida através da evolução motora e muscular.

Palavras-chave: Fisioterapia Hospitalar. Recuperação. Acidente Vascular Encefálico.